

em mim; e que até os meus proximos me tem desamparado.

14 Aquelle, que não tem compaixão de seu amigo, abandona o temor do Senhor.

15 Meus irmãos passarão ao longe de mim, como a torrente, que arrebatadamente corre pelos valles.

16 Os que temem a geada, cahirá sobre elles neve.

17 No tempo, em que forem dissipados, perecerão: e logo que vier calor, desaparecerão do seu lugar.

18 Embarçadas são as veredas dos seus passos: andarão sobre o vacuo, e perecerão.

19 Considerai as veredas de Thema, os caminhos de Saba, e esperai hum pouco.

20 Elles ficarão confusos, porque esperei: vierão tambem até perto de mim, e ficarão cubertos de pejo.

21 Agora viestes: e tanto que vistes a minha chaga, tivestes medo.

22 Acaso disse-vos eu: Trazei-me, e dai-me dos vossos bens?

23 Ou, Livrai-me da mão do inimigo, e tirai-me do poder dos valentes?

24 Ensinai-me, e eu me calarei: e se eu talvez ignorei alguma cousa, instrui-me.

25 Porque murmurastes vós de humas palavras de verdade, não havendo de vós algum, que me possa arguir?

26 Compondes discursos sómente com o fim de increpar, e proferis palavras ao vento.

27 Arremetteis contra hum pupillo, e esforçais-vos por arruinar o vosso amigo.

28 Com tudo isso acabai o que começastes: applicai o ouvido, e vede se eu minto.

29 Respondei, vos peço, sem contenda: e dizendo o que he justo, julgai.

30 E não acharéis iniquidade alguma na minha lingua; nem na minha boca soará estulticia alguma.

CAPITULO VII.

Job descreve as calamidades da vida humana.

Elle representa ao Senhor a sua miseria, e fraqueza, e lhe pede perdão de seus peccados.

A VIDA do homem sobre a terra he huma guerra: e os seus dias são como os dias de hum jornaleiro.

2 Assim como o escravo deseja a sombra, e como o jornaleiro espera pelo fim do seu trabalho;

3 Assim tambem eu tive mezes vazios, e noites trabalhosas contei para mim.

4 Se durmo, digo: Quando me levantarei eu? e de novo esperarei a tarde, e fartar-me-hei de dores até á noite.

5 A minha carne está cuberta de podridão e de immundicia do pó; a minha pelle se seccou, e se encolheo.

6 Os meus dias passarão mais depressa

do que a têa he cortada pelo tecelão, e consumirão-se sem nenhuma esperança.

7 Lembra-te que a minha vida he hum assopro; e que os meus olhos não tornarão a ver os bens.

8 Nem me verá mais vista de homem: teus olhos estão sobre mim, e não subsistirei.

9 Assim como se desfaz a nuvem, e passa: assim aquelle que descer aos infernos, não subirá.

10 Nem tornará mais a sua casa, nem o lugar onde estava o conhecerá já mais.

11 E por isso eu não reprimirei a minha lingua; fallarei na tribulação do meu espirito: conversarei com a amargura da minha alma.

12 Acaso sou eu o mar, ou balêa, para tu me teres encerrado como n'um carcere?

13 Se eu disser: Consolar-me-ha o meu leite, e terei allivio, fallando comigo mesmo na minha cama;

14 Tu me assustarás com sonhos, e me horrorizarás com espantosas visões.

15 Por isso escolheo a minha alma hum laço, e os meus ossos a morte.

16 Perdi as esperanças; não viverei já mais: perdoa-me; que nada são os meus dias.

17 Que cousa he o homem, para o engrandeceres? e porque pões sobre elle o teu coração?

18 Tu o visitas pela manhã; e de repente o experimentas:

19 Até quando me não perdoarás, e não permitirás que eu trague a minha saliva?

20 Pequei, que te farei eu, ó Libertador dos homens? porque me puzeste contrario a ti, e me tenho feito pesado a mim mesmo?

21 Porque não me tiras o meu peccado, e porque não apagas a minha iniquidade? eis-ahi vou agora dormir no pó: e se tu me buscares pela manhã, não subsistirei.

CAPITULO VIII.

Baldad sustenta, que as infelicidades de Job são pena de seus peccados. Trata de hypocrisia a virtude de Job, e o exhorta a que recorra a Deos.

RESPONDENDO pois Baldad Suhita, disse:

2 Até quando fallarás tu semelhantes cousas, e as palavras da tua boca serão hum espirito multiplicado?

3 Por ventura Deos perverte seus juizos? ou o Todo-poderoso destroe o que he justo?

4 Ainda que teus filhos hajão peccado contra elle, e os haja deixado no poder da sua iniquidade:

5 Com tudo se tu te levatares pela manhã para Deos, e humilde rogares ao Omnipotente:

6 Se caminhares com limpeza e rectidão,

logo despertará para te acudir, e fará pacifica a morada da tua justiça :

7 De tal sorte, que se os teus principios tiverem sido pequenos, tambem os teus fins crescerão com excesso.

8 Pergunta pois ás gerações passadas, e examina com cuidado as memorias de nossos pais :

9 (Porque nós somos de hontem, e o ignoramos, por quanto os nossos dias passão como a sombra sobre a terra.)

10 E elles te instruirão : te fallarão, e do seu coração tirarão palavras.

11 Por ventura hum junco pôde conservar-se verde sem humidade ? ou crescer hum canaveal sem agua ?

12 Quando ainda está em flor, sem que mão lhe toque, se secca antes que as outras hervas :

13 Assim são os caminhos de todos os que se esquecem de Deos, e a esperança do hypocrita perecerá :

14 A elle mesmo lhe não agradará a sua loucura, e como a têa de aranhas he a sua confiança.

15 Se estibarã sobre a sua casa, e não permanecerá : pôr-lhe-ha espeque, e não se levantará :

16 Huma planta se vê fresca antes que venha o Sol, e quando elle nasce brotará o seu pimpolho.

17 As suas raizes se condensarão entre hum montão de pedras, e ficará entre penhascos.

18 Se alguém a arrancar do seu lugar, a desconhecerá, e dirá : Não te conheço.

19 Esta pois he a alegria do seu caminho, que de novo brotem da terra outros pimpolhos.

20 Deos não rejeitará ao homem sincero, nem dará a mão a malignos :

21 Até que a tua boca se encha de riso, e os teus labios de jubilo.

22 Os que te aborrecem serão cubertos de confusão : e a casa dos ímpios não subsistirá.

CAPITULO IX.

Job confessa que Deos he infinitamente justo nos seus juizos. Exalta a sabedoria, e o poder do Senhor. Humilha-se, e confunde-se diante d'elle. Pede-lhe que lhe conceda algum allivio.

E RESPONDENDO Job, disse :

2 Eu sei verdadeiramente, que isto he assim, e que o homem comparado com Deos não he justo.

3 E se quizer disputar com Deos, não lhe poderá responder por mil cousas huma sequer.

4 Elle he sabio de coração, e forte em poder : quem lhe resistio, e ficou em paz ?

5 Elle transferio os montes, e aquelles

mesmos que subverteo no seu furor, não o conhecerão.

6 Elle move a terra do seu lugar, e as suas columnas são abaladas.

7 Elle manda ao Sol, e o Sol não nasce : elle tem as estrellas encerradas como debaixo de hum sello :

8 Elle só formou a extensão dos Ceos, e anda sobre as ondas do mar.

9 Elle creou as estrellas da Ursa, e do Orion, e das Hyadas, e as mais proximas ao Meio-dia.

10 Elle faz cousas grandes, e incompreensíveis, e maravilhosas, as quaes não tem número.

11 Se elle vier a mim, eu o não verei : se se for, eu o não perceberei.

12 Se elle perguntar de repente, quem lhe responderá ? ou quem lhe pôde dizer : Porque fazes isto ?

13 Deos, a cuja ira ninguem pôde resistir, e sob o qual se curvão os que sustentão o mundo sobre seus hombros.

14 Quem sou eu logo, para lhe responder, e para ousar fallar-lhe ?

15 Que ainda quando em mim haja algum vestigio de justiça, não lhe responderei, mas implorarei a meu Juiz.

16 E ainda quando me ouvir deprecando-lhe, eu não creerei que elle ouvisse a minha voz.

17 Porque me desfará com hum redemoinho, e multiplicará as minhas feridas ainda sem causa.

18 Não concede que meu espirito repouse, e me enche de amarguras.

19 Se se busca fortaleza, he robustissimo : se equidade de juizo, ninguem ousa dar testemunho em meu favor.

20 Se eu pertender justificar-me, a minha boca me condemnará : se mostrar-me innocente, elle me convencerá de culpado.

21 Ainda quando eu seja sincero, isto mesmo ignorará a minha alma, e me será tediosa a minha vida.

22 Huma só cousa he que digo ; Deos afflige assim o innocente, como o ímpio.

23 Se elle fere, mate por huma vez, e não se ria das penas dos innocentes.

24 A terra foi entregue nas mãos do ímpio ; cobre com hum véo os olhos dos seus juizes : se não he Deos, quem he logo ?

25 Os dias da minha vida forão mais velozes do que hum correio : fugirão, e não virão o bem.

26 Passarão como navios que levão fruta ; como a aguia que vóa á sua comida.

27 Quando disser : Já não fallarei assim : mudo o meu rosto, e de dor me atormento.

28 Eu me temia de todas as minhas obras, sabendo que não perdoavas ao declinante.